

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina

Queluz de Baixo - 2745-553 Barcarena

Capital Social: 20.000.000 Euros

Pessoal Colectiva n° 500 166 587

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais n° 2184

NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 3.º TRIMESTRE DE 2003.

Senhores Accionistas,

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças n° 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 3.º trimestre do exercício de 2003 e, através da informação contida na nota informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 11/2000.

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao trimestre Jul/Set. de 2003 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos apenas em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do trimestre homólogo do ano 2002.

2. “GRUPO LISGRÁFICA” VS CONSOLIDAÇÃO

As participações detidas pela Lisgráfica em 30/09/03 são as constantes do quadro abaixo:

Empresas Detidas	Valores Contabilísticos	Capital Social	% Efectiva Capital Social
1. Gestigráfica	5.169.334	50.000	100
2. Naveprinter	2.734.840	3.750.000	41
3. Guião	4.638.820	850.000	85
4. Videodata	723.257	250.000	100
5. Máquina de Estados	99.760	12.500	20

Unidade: euros

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu, durante o exercício anterior, bem como no período em apreciação, alguns ajustamentos. Assim, por alienação das respectivas participações, saíram do perímetro do “Grupo” a Grafimadeira e a Porenvel, enquanto que a Heska tendo saído já em 2003, era desconhecido com exactidão o impacto sobre as contas da Lisgráfica, por pendente de decisões a tomar à data de encerramento do trimestre.

Entretanto, no que toca às Empresas directamente detidas pela Lisgráfica, designadamente Guião, Videodata e Máquina de Estados mantém-se, no essencial, a intenção de alienação no caso das duas primeiras, logo que se observem condições propícias a tal desiderato, nomeadamente quando se verificar o arranque das “novas economias”, enquanto no que toca à terceira a respectiva expressão está condicionada à percentagem de capital detido e à não participação da Lisgráfica na respectiva gestão. Pelas razões expostas a consolidação pelo método da integração global restringir-se-ia à Grafilis que, pela sua dimensão e materialidade não justifica tal operação.

A este propósito, consta do Relatório dos auditores reportado às Contas do 1º semestre uma reserva, abarcando as situações acima identificadas e outras, nos termos da qual se refere que desconhecendo-se o desfecho das negociações relativas a tais operações não se pode concluir sobre o valor de realização dos activos envolvidos, nem dos passivos exigíveis.

Nestas condições entendeu a gestão não se justificar a apresentação de Contas Consolidadas por não concorrerem com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, procedendo-se no âmbito das Contas Individuais, à adopção do método da equivalência patrimonial relativamente às Sociedades “Gestigráfica” e “Naveprinter” a primeira quanto às participações detidas em 30/09/03 e a segunda quanto à participação directamente detida pela Lisgráfica.

3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE DE 2003

O contexto macroeconómico internacional no decurso do 1º semestre de 2003 desenvolveu-se num quadro da estagnação das principais economias da Zona Euro e de evolução muito moderada da actividade dos EUA.

Portugal não escapou a este ambiente depressivo, com a economia a manter um padrão de desenvolvimento caracterizado pela acentuada quebra do investimento empresarial, pela estagnação do consumo privado e pela forte moderação do consumo público.

O andamento da actividade do 3º trimestre continuou muito debilitado, embora a evolução de alguns indicadores pareça indiciar que se iniciou uma inversão da degradação da conjuntura, como é o caso dos indicadores de confiança disponibilizados pela Comissão Europeia e pelo INE; também no domínio da publicidade, variável que funciona como barómetro da economia, antecipando as crises e anunciando os alvares da recuperação, ocorreu um crescimento do investimento publicitário global de cerca de 3,5% face a período homólogo de 2002, reflectindo um investimento total de 336,2 milhões de euros, ainda que tal incremento se tenha distribuído de forma diferente pelos vários canais.

Embora se espere que na parte final do ano, particularmente no último trimestre, a actividade registre uma maior animação, a economia portuguesa não evitará uma queda do PIB no conjunto do ano, devendo o produto contrair-se à volta de 1%.

A retoma do crescimento económico iniciada já no final do exercício de 2003, deverá tornar-se mais nítida em 2004, beneficiando de um contexto externo mais favorável, sendo certo que vai ser lenta e difícil como a que ocorreu nos anos noventa.

A projecção para o crescimento do PIB está largamente dependente do crescimento real das exportações ou seja, da trajectória de recuperação da procura externa, o que significa que se espera venha do exterior o motor que deverá fazer crescer a economia portuguesa entre 0,5% e 1,5% em 2004. Assim, Portugal vai continuar a divergir da média da UE que se prevê venha a registar um crescimento económico de 2% no próximo ano, enquanto para os EUA se estima um crescimento de 3,9%.

Depois das exportações, que deverão registar um crescimento entre 4,5% e 6,5%, poderá ser o investimento a tentar ressurgir; a incerteza que caracteriza o cenário macroeconómico, típica em momentos de viragem de ciclo, leva a uma projecção de crescimento deste indicador num intervalo alargado, entre 1% e 4%.

A procura interna continuará relativamente debilitada, sobretudo penalizada por uma nova redução do consumo público; mesmo o consumo privado, com uma previsão entre zero e 1%, tem um crescimento inferior ao produto.

Sem pressão da procura, os preços irão registar, no próximo ano, uma desaceleração assinalável; a projecção da inflação para o final deste ano aponta para um intervalo entre 3% e 3,3% e para 2004 aponta-se para 1,5% a 2,5%; tal estimativa assenta na fraca pressão da procura, bem como na evolução dos custos salariais e preços dos produtos importados, para o que deverão concorrer a valorização do euro e a queda do preço do petróleo.

Sendo marginal o crescimento económico, não vai ser suficiente para começar a fazer cair a taxa de desemprego que deverá crescer de 6,5% no final de 2003 para 6,75% em 2004.

Traduzindo alguma melhoria do clima de confiança dos agentes económicos, pode apontar-se a evolução dos índices bolsistas nos vários mercados financeiros. Assim, o PSI 20 registou uma melhoria nos últimos seis meses de 9,72% enquanto que, em idêntico período, o Dow Jones cresceu 17,37%, o Nasdaq subiu 45,05%, o CAC 9,17%, o MIB 30 7,89%, o FTSE 9,99% e o IBEX 35 16,63%, reflectindo uma subida generalizada em todos os mercados.

Por seu turno, a cotação do Euro face ao dólar e à Libra também evoluiu de maneira coerente, no último semestre, traduzindo subida de 8,18% em relação à divisa americana e 2,37% em relação à divisa europeia.

No que aos títulos da Lisgráfica respeita, o fraco dinamismo do nosso mercado e a fraca liquidez dos títulos determinaram que a evolução ao longo do exercício tenha sido no sentido da baixa – 1,78 em 31/12/02 contra 1,45 em 30/09/03 - sendo certo que no trimestre se tenha registado uma ligeira recuperação – 1,41 em 30/06/03 contra 1,45 em 30/09/03-.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural desfavorável que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação e os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam.

Tendo-se aligeirado um pouco os efeitos da queda da publicidade, quando comparamos trimestres homólogos, a conjuntura de abrandamento traduziu-se no acentuar do efeito da concorrência, particularmente no segmento de “Folhetos/Catálogos” onde tal realidade assume particular relevância, não se limitando aos parceiros internos mas alargando-se a Gráficas de Espanha e França que, por força da crise internacional que o sector atravessa concorrem com preços esmagados.

Por outro lado assiste-se ao agudizar do fenómeno da concentração editorial, de que constitui exemplo mais recente a entrada da Cofina no Grupo Lusomundo.

A sazonalidade e a dependência publicitária são particularmente sensíveis nos Departamentos de Revistas e Listas, e revelam menos acuidade nos Departamentos de Jornais, Boletins e Folhetos/Catálogos onde a distribuição da produção é mais uniforme.

Tal fenómeno poderá ser ilustrado através do quadro abaixo onde apresentamos a facturação ventilada por família de produtos:

Famílias de Produto	3º trim. 2003	3º trim. 2002	Ano de 2002
Revistas / Suplementos	6.405.250	6.212.608	32.228.763
Jornais	1.177.292	1.164.251	4.702.997
Listas	1.952.556	1.860.664	5.856.550
Boletins	122.466	94.169	495.428
Catálogos/Folhetos	1.067.105	1.002.564	6.550.542
TOTAL	10.724.669	10.333.256	43.832.961

que evidencia, por um lado um acréscimo das vendas do 3º trimestre de 2003, relativamente a período homólogo de 2002 de 391.413 euros (3,8%) no que toca a Vendas e, por outro lado, que as vendas do 3º trimestre de 2002 representaram 23,6% em relação ao total do ano, sendo tal constatação mais evidente no mercado das Listas Telefónicas e Jornais em que a relação assume a expressão de 31,8% e 24,8%, respectivamente, muito próxima do valor geral da Empresa nos segmentos de Revistas/Suplementos e Boletins em que a relação assume a expressão de 19,3% e 19%, respectivamente, e mais esbatida nos segmento de Catálogos/Folhetos em que a relação representa 15,3%.

O Quadro evidencia , ainda, que o desvio total de 391 mil euros (3,8%), relativamente ao trimestre homólogo de 2002, se reparte, ainda que com peso diverso, por todos os nichos de mercado em que a Lisgráfica opera. Assim, ao segmento de Revistas/Suplementos cabe uma quota parte do desvio de cerca de 193 mil euros (3,1%), ao segmento de Jornais cabe cerca de 13 mil euros (1,1%), ao nicho de Listas Telefónicas cabe cerca de 92 mil euros (4,9%), ao segmento de Boletins cabe 28 mil euros (29,8%), enquanto que ao nicho de Catálogos/Folhetos cabe cerca de 65 mil euros (6,5%).

No final do 3º trimestre do exercício as Vendas Totais assumiam a expressão de 29,6 milhões de euros, reflectindo um desvio global em relação a período homólogo de 2002 de cerca de 2,8 milhões de euros (8,7%), sendo certo que o nicho de Catálogos/Folhetos representa uma fatia de cerca de 3 milhões de euros em tal desvio.

Da comparação com o “Programa Económico/Financeiro” para 2003 decorre um desvio marginal de cerca de 93 mil euros (0,3%), francamente animador para o cumprimento do Programa, em matéria de Vendas/Facturação.

Os investimentos realizados no trimestre tiveram uma expressão de cerca de 345 mil euros, tendo o imobilizado líquido registado um decréscimo de 1,885 milhões de euros por força, essencialmente, das amortizações do trimestre, que assumiram a expressão de 2,229 milhões de euros.

De entre os investimentos realizados, saliente-se as obras de preparação para a instalação da rotativa de jornais *Regioman*, bem como a Grande Reparação da Rotativa de Jornais Mercury.

Em matéria de custos as demonstrações financeiras revelam que os custos do trimestre atingiram 9,9 milhões de euros com a seguinte decomposição:

Rubricas	3º Trimestre de 2003		Ano de 2002	
	Valor dos Custos	% de Custos sobre Vendas	Valor dos Custos	% de Custos sobre Vendas
CMVC	2.413	22,5%	12.333	26,9%
FSE	1.875	17,5%	8.800	19,2%
Despesas com Pessoal	3.423	31,9%	12.409	27,1%
Amortizações/Provisões	2.229	20,8%	9.143	20,0%
Custos Financeiros	1.325	12,3%	7.889	17,2%
Outros Custos	187	1,7%	4.613	10,0%

A distribuição de custos acima evidenciada denota, por um lado, uma economia, em relação ao período homólogo do ano de 2002 de cerca de 1,8 milhões de euros (13,5%), reflectindo o efeito das medidas tomadas em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos.

Tal redução merece tanto mais realce, quanto é certo que comporta cerca de 280 mil euros de Indemnizações (Custos não Operacionais) e inclui uma parcela significativa de custos inelásticos – Custos Financeiros e Amortizações.

Considerando o período Jan/Set., os Custos incorridos representaram cerca de 32,3 milhões de euros em 2003, contra cerca de 38,9 milhões de euros em 2002, registando-se uma poupança de cerca de 6,6 milhões de euros (17%), a despeito de se terem suportado cerca de 870 mil euros de Indemnizações ao Pessoal no ano corrente.

Na sua opinião formulada sobre as Contas do 1º semestre, os Auditores defendem o reforço das Provisões para Outros Riscos e Encargos em cerca de 800 mil euros, tendo a Gestão decidido aguardar pela evolução do último trimestre para concluir dos fundamentos de tal opinião e das medidas a tomar sobre tal recomendação.

Da comparação com o Orçamento ressalta que o desvio correspondente ao trimestre é pouco expressivo, cifrando-se em 900 mil euros (8,5%); alargando a análise à totalidade do exercício, tal desvio representa cerca de 1,4 milhões de euros (4,6%) equivalendo a que tendemos a cumprir o Programa de Custos, tal como já havíamos referido em relação ao de Vendas/Facturação.

Os Resultados Operacionais apurados no trimestre foram de 684 mil euros, contra 129 mil euros no trimestre homólogo de 2002, fundamentalmente como reflexo da economia de Custos;

Os Resultados Financeiros atingiram (1.118.515) euros, donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (433.339) euros, reflectindo uma melhoria em relação ao trimestre homólogo de 2002 de, respectivamente, 870 mil euros e 1.680 mil euros.

O Resultado Líquido Antes de Impostos, alcançado no trimestre, foi de (376.777) euros, traduzindo uma melhoria de cerca de 2.275 mil euros, relativamente a trimestre homólogo de 2002, pelas razões já amplamente justificadas.

Os Meios Libertos do trimestre, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, foram de 1.852.389 euros nas contas individuais, reflectindo um reforço de cerca de 2.280 mil euros em relação ao trimestre homólogo.

Situando-nos no final do 3º trimestre, verifica-se que os Resultados Operacionais atingiram 1,870 milhões de euros, contra 808 mil euros em período homólogo de 2002, registando um incremento de 1.062 mil euros, o Resultado Financeiro melhorou cerca de 2.280 mil euros, os Resultados Correntes incrementaram cerca de 3.343 mil euros, o Resultado Líquido melhorou cerca de 4,380 milhões de euros e, por fim, os Meios Libertos registaram um incremento de cerca de 4,4 milhões de euros.

A verificação do desvio apurado em relação às Vendas do trimestre, o conhecimento parcial da actividade do mês de Outubro, que aponta também no mesmo sentido, aliada à adjudicação de alguns “Folhetos” e ao ajustamento do Plano Editorial de Listas, bem como o crescimento histórico da actividade no último trimestre do exercício criam expectativas de que o Programa para 2003 será cumprido, na variante das Receitas.

Uma vez que em matéria de Custos nos encontramos dentro do Programa, parecem lançados os dados para que o Programa Económico-Financeiro de 2003 seja cumprido, o que equivale ao regresso ao equilíbrio, para que o exercício de 2004 possa constituir o ano da retoma.

No último trimestre do exercício concluir-se-ão as medidas de reestruturação da Empresa, designadamente a autonomização da operação de Jornais e a concretização da operação imobiliária, que permitirão a redução do Passivo financeiro e conferir às Contas da Empresa uma composição e estrutura mais adequadas.

Queluz de Baixo, 15 de Outubro de 2003

O Conselho de Administração

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luís André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 30 DE SETEMBRO DE 2003

(VALORES EM EUROS)

	<u>Individual</u>
Autofinanciamento	5.791.474
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal): 52.213 a € 5	260.437

Durante o 3º trimestre não foram efectuadas operações sobre as acções próprias.

Em 30 de Setembro de 2003 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 73,113% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração

BALANÇOS EM 30 DE SETEMBRO DE DE 2003 E 2002
(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2003			2002
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação		19.691	17.283	2.408	7.218
Trespases		13.663.347	2.732.669	10.930.678	11.295.281
		13.683.038	2.749.952	10.933.086	11.302.499
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		14.084.357	-	14.084.357	10.313.444
Edifícios e outras construções		36.571.369	10.146.929	26.424.440	23.671.051
Equipamento básico		114.246.742	63.079.628	51.167.113	50.122.299
Equipamento de transporte		617.303	410.555	206.748	276.535
Ferramentas e utensílios		56.868	29.281	27.587	33.856
Equipamento administrativo		1.282.629	727.086	555.544	478.809
Outras imobilizações corpóreas		741.231	187.809	553.422	583.439
Imobilizações em curso		1.676.962	-	1.676.962	16.410.948
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		1.250.000	-	1.250.000	-
		170.527.461	74.581.289	95.946.172	101.890.381
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo		10.531.411	-	10.531.411	10.887.712
Partes de capital em empresas associadas		2.834.600	-	2.834.600	2.667.752
Títulos e outras aplicações financeiras		14.964	-	14.964	14.964
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		3.198.438	-	3.198.438	3.008.438
		16.579.413	-	16.579.413	16.578.866
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		1.772.951	23.350	1.749.601	1.715.824
Produtos e trabalhos em curso		216.152	-	216.152	230.151
Mercadorias		134.814	-	134.814	4.634
		2.123.917	23.350	2.100.567	1.950.609
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores		8.339.823	8.339.823	-	-
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		17.123.378	-	17.123.378	21.199.468
Clientes - títulos a receber		125.462	-	125.462	126.489
Clientes de cobrança duvidosa		8.263.399	8.263.399	-	-
Empresas do grupo		280.867	-	280.867	224.025
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-	45.536
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		91.685	-	91.685	1.018
Estado e outros entes públicos		28.113	-	28.113	218.148
Outros devedores		1.796.953	109.203	1.687.750	1.612.546
		27.709.857	8.372.602	19.337.255	23.427.230
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria		629.972	-	629.972	669.876
		629.972	-	629.972	669.876
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		830.233	-	830.233	690.549
Caixa		11.004	-	11.004	7.322
		841.237	-	841.237	697.871
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		-	-	-	-
Custos diferidos		657.864	-	657.864	556.011
		657.864	-	657.864	556.011
Total de amortizações			77.331.241		
Total de provisões			16.735.775		
Total do activo		241.092.581	94.067.016	147.025.565	157.073.343

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocinio

BALANÇOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2003 E 2002
(Montantes expressos em Euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2003	2002
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(260.437)	(260.437)
Acções próprias - Descontos e prémios		(212.544)	(212.544)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		(2.251.191)	(2.330.357)
Reservas de reavaliação		28.021.789	28.021.789
Reservas:			
Reserva legal		906.512	906.512
Outras reservas		7.912	7.912
Resultados transitados		(29.061.357)	(22.992.612)
Subtotal		17.150.684	23.140.263
Resultado líquido do período		(922.480)	(5.302.789)
Total do capital próprio		16.228.204	17.837.474
PASSIVO:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos		1.250.000	1.250.000
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		-	-
Dívidas a instituições de crédito		22.433.599	26.370.044
Fornecedores, conta corrente		1.357.387	-
Outros empréstimos obtidos		16.863.279	19.981.968
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		90.720	229.785
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		27.649.388	30.103.340
		68.394.373	76.685.137
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		299	4.888.319
Dívidas a instituições de crédito		5.596.024	4.945.338
Fornecedores, conta corrente		16.124.638	16.208.568
Fornecedores - facturas recepção e conferência		63.124	107.983
Fornecedores - títulos a pagar		1.828.467	2.853.224
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		414.020	706.034
Empresas do grupo		9.009.148	170.049
Adiantamentos de clientes		1.125.000	651.209
Outros empréstimos obtidos		2.411.678	4.505.668
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		8.649.645	10.776.236
Estado e outros entes públicos		7.644.781	3.421.058
Outros credores		4.317.571	7.664.727
		57.184.394	56.898.413
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		2.121.329	2.290.655
Proveitos diferidos		1.847.265	2.111.664
		3.968.594	4.402.319
Total do passivo		130.797.361	139.235.869
Total do capital próprio e passivo		147.025.565	157.073.343

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocinio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2003 E 2002
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2003		2002	
CUSTOS E PERDAS					
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas:					
Mercadorias		46.102		82.990	
Matérias		6.616.465	6.662.567	9.330.374	9.413.364
Fornecimentos e serviços externos			5.295.857		6.400.659
Custos com o pessoal:					
Remunerações		6.270.239		6.808.276	
Encargos sociais:					
Pensões		8.000		15.000	
Outros		3.039.133	9.317.372	2.619.583	9.442.859
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo			6.713.954		6.728.599
Impostos		321.810		401.722	
Outros custos e perdas operacionais		1.995	323.805	9.235	410.957
(A)			28.313.556		32.396.438
Perdas em empresas do grupo e associadas		-		705.798	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		-		41	
Juros e custos similares:					
Outros		3.860.656	3.860.656	5.001.841	5.707.680
(C)			32.174.211		38.104.118
Custos e perdas extraordinários			112.995		796.023
(E)			32.287.206		38.900.141
Resultado líquido do período			(922.480)		(5.302.789)
			31.364.726		33.597.352
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas:					
Mercadorias		37.525		339.406	
Produtos		29.596.573	29.634.098	32.122.270	32.461.676
Variação da produção			173.954		184.635
Trabalhos para a própria empresa			103.653		205.000
Proveitos suplementares			272.827		353.149
(B)			30.184.532		33.204.460
Ganhos em empresas do grupo e associadas		484.639		85.253	
Rendimentos de participações de capital		11.071		13.286	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros		59.834	555.544	24.099	122.638
(D)			30.740.076		33.327.098
Proveitos e ganhos extraordinários			624.650		270.254
(F)			31.364.726		33.597.352
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A) =			1.870.976		808.022
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =			(3.305.112)		(5.585.042)
Resultados correntes: (D) - (C) =			(1.434.135)		(4.777.020)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			(922.480)		(5.302.789)
Resultado líquido do período: (F) - (E) =			(922.480)		(5.302.789)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patocinio